

MEMÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA E INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: PERCEBENDO LIMITES

*MEMORY OF BLACK POPULATION AND ETHNIC-RACIAL INFORMATION: REALIZING
LIMITS*

Izabel França de Lima
Sergio Rodrigues de Santana
Henry Poncio Cruz de Oliveira
Mirian de Albuquerque Aquino

Resumo: A Sociedade da Informação ainda produz diferenças em relação ao (à) negro (a) brasileiro (a). Estas diferenças estão marcadas pelo teor dos fenômenos ambíguo e ambivalente da Sociedade da Informação. O objetivo desta pesquisa centrou-se na busca da Informação Étnico-Racial referente ao período de 2000-2013, nas Fontes de Informação que são as Bibliotecas Digitais, Repositórios Digitais e Periódicos Eletrônicos, relacionados aos Cursos de Graduação em Arquivologia, Programas de Pós-Graduação em Arquivologia. Com a intenção de fazer análise acerca do acesso e uso das temáticas que constituem a Informação Étnico-Racial pela população negra brasileira. Entende-se por Informação Étnico-Racial um conjunto de elementos (dado, informação, conhecimento, Memória) retido em suporte analógico e/ou digital, passivas de significação parte dos sujeitos que a acessa e usam. Esta informação tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico de forma positiva. O estudo situa-se na abordagem mista quantitativa-qualitativa, o aprofundamento da análise seguirá o método compreensivo-descriptivo-interpretativo como predominante para uma nova compreensão sobre o fenômeno. A partir dos resultados infere-se que a fragilidade da memória do grupo Negro Brasileiro é uma implicação das relações de poder entre brancos (as) e negros (as) que se figuram de forma silenciosa. Acontece por duas razões, pela de produção insuficiente de Informação Étnico-Racial no contexto na Sociedade da Informação, e pelas dificuldades econômicas de acesso aos aparatos tecnológicos do paradigma sócio-tecnológico vigente. Neste sentido, o sujeito negro ainda é antagonista no paradigma Sociedade da Informação e as Tecnologias de Informação e Comunicação ainda não fazem parte de suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Memória. Negro (a). Informação étnico-racial. Acesso. Uso.

Abstract: The Information Society still produces differences in relation to Brazilian black men/women. These differences are marked by the content of ambiguous and ambivalent phenomena of the Information Society. The objective of this article focused on the search of Ethnic-Racial Information between years 2000 to 2013, from the sources of information which are the Digital Libraries, Digital Repository and Journal Electronics, related to Degree Courses in Archival, Programs Graduate in Archival. With the intention of doing analysis about access and use process of the themes that constitute the Ethnic-Racial Information by Brazilian black people. It is understood by Ethnic-Racial Information as set of elements (data, information, knowledge, and memory) printed in analogic and / or digital support, passive of signification for subjects that access it and use it. In this information has the potential to produce knowledge about the historical and cultural elements of an ethnic group in the perspective positively. The study located on the quantitative-qualitative mixed approach, and further analysis was followed through comprehensive-descriptive-interpretative method as prevalent to a new understanding about this phenomenon. From the results it is inferred that the fragility of memory of the Brazilian black people group is an implication of the power relations between white men/women and blacks men/women which appear silently. This it

happened through two reasons, the insufficient production of Ethnic-Racial Information in the context of the Information Society, as economic difficulties of access to technological devices of the current social paradigm. In this sense, the black men/women are still antagonists in the Information Society paradigm and Information and Communication Technologies are not yet part of their daily practices.

Keywords: Memory. Black Men/Women. Ethnic-Racial Information. Access. Use.

1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade se figura um fenômeno ambíguo e ambivalente, ambas as forças estão presentes nas “Relações de Poder”, que podem enobrecer os sujeitos, mas outras vezes controlam e discriminam estes mesmos (DEMO, 2000). Para Demo (2000) as “Relações de Poder” estão presentes na Sociedade da Informação (SI) que se aproveita da sombra do falso altruísmo (do falso teor benéfico) para prosperar. Demo (2000) elenca alguns fatores que sustentam o caráter ambíguo e ambivalente da SI:

a) a SI se fortalece também através do objetivo de (des)informar os sujeitos nela inseridos. “Desinformar faz parte da informação, assim como a sombra faz parte da luz. Trata-se do mesmo fenômeno, apenas com sinais inversos” (DEMO 2000, p.38);

b) a SI é um paradigma baseado também nas ideias capitalistas;

c) a informação como produto/bem confeccionado pelas mãos humanas nunca será um serviço, produto e bem neutro. Vai sempre haver interferências humanas, em especial, a intencionalidade (“Relações de Poder”).

A produção, a disseminação de Informação e os processos de memória e esquecimento são carregados por vieses, ideologias, filosofias, aspectos culturais de onde, de quem, e como produz. Para Demo (2000, p.38), fugir da manipulação, significa montar estratégias, tendo a “reflexão” como questão fundamental e crucial.

No campo científico da pós-modernidade as Ciências Sociais, em especial a Ciência da Informação, são instituições produtoras de informação, seus agentes são estudantes, pesquisadores (as), teóricos (as) que contribuem por meio da produção de conhecimento de forma restrita.

Ora ligada aos interesses de um grupo seletivo (na maioria pesquisadores/as brancos/as) produzindo grupos acadêmicos que tendem a investigar temáticas que mais tarde venham a melhorar a vida dos (as) brancos (as). Essa tendência reforça o (a) pesquisador (a) branco (a) a fazer a manutenção da preservação de sua memória na história da humanidade e a aplicar teorias em seu favor e contra grupos minoritários.

Ora ligado às regras das agências de fomento - os grupos acadêmicos seguem as regras das agências de fomento que alimentam a hiperespecialização, por meio da produção de informação feita em linhas de estudos determinadas e estanques.

Santos (2010) argumenta que ambas problemáticas citadas refletem efeitos negativos às minorias, forçando o confinamento dos grupos minoritários na direção de localidades às margens da sociedade.

Situados (as) na Sociedade da Informação indagamos: Como a memória da população negra tem sido construída por meio da informação étnico-racial?

2 MEMÓRIA, IDENTIDADE E INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Apesar da manipulação que se dá por meio das “Relações de Poder”, como revela Demo (2000), há um avanço na tentativa de construção de uma sociedade mais justa e democrática. Sendo reflexos deste avanço a criação de políticas públicas, as leis de discriminação racial e outros mecanismos de coerção e proteção de minorias, o aumento na produção de informação e da Memória em que as minorias são protagonistas, em especial, os (as) negros (as). Ao discutir memória e identidade, Candau (2012, p.16) revela que: “[...] é a memória, faculdade primeira, que alimenta a identidade. [...] assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade.” Comungado como o pensamento Anne Muxel e Isac Chiva, Candau (2012, p.16) ainda afirma que:

[...] o trabalho da memória atua na construção da identidade do sujeito, é ‘o trabalho de reaproximação e negociação que cada um deve fazer em relação a seu passado para chegar a sua própria individualidade. [...] ao definir identidade como “a capacidade que cada um tem de permanecer consciente de sua vida através das mudanças, crises e rupturas”, enraíza igualmente a identidade em um processo memorial.”

Contudo, é possível que esse avanço na manutenção da memória da população negra brasileira, esteja imbricada da inserção de alguns sujeitos negros e negras e também sujeitos brancos sensíveis às causas étnico-raciais, que pesquisam, debatem, afirmam sua cultura e memória nas esferas de poder por meio da informação étnico-racial, inclusive nas Ciências Sociais Aplicadas e na CI.

Saracevic (1996, p. 47) afirma que a CI é o campo de conhecimento que se dedica também aos “[...] problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação [...]”. Se prendendo a essa premissa, pesquisadores (as) têm investigado e produzido conhecimento acerca das políticas informacionais; dos aparatos legais de coerção e proteção, e, sobretudo, na produção da memória de grupos minoritários.

Verificando como estes grupos e sujeitos são atendidos e como os mesmos se apropriam dos serviços, produtos e bens, ou seja, da informação para o crescimento individual e coletivo.

De acordo com Le Coadic (1996, p. 26), a CI tem por “objetivo o estudo das propriedades gerais da informação ‘natureza, gênese e efeitos’”. O verbete “efeitos” pode ter significado no que se refere à apropriação da informação pelos sujeitos.

Segundo Oddone (1998), a CI também tem procurado se legitimar incorporando em seus programas de estudos análises contextuais de grupos e sujeitos, bem como suas problemáticas no que refere à informação, acesso e uso, uma vez que essas análises permitem entender a posição estratégica destes mesmos grupos e sujeitos em relação à informação como serviço, produto ou bem. O que faz transcender a CI, a Biblioteconomia e a Arquivologia da instância técnica para dar sentido ao papel social dessas áreas de conhecimento no contexto pós-moderno, sugerindo o compromisso ético e social que, por sua vez, atribui sentido também à existência deste campo do saber.

Sendo assim, o papel da CI e suas estratégias de desconstrução do teor ambíguo/ambivalente da Sociedade da Informação consiste em dois princípios. Primeiro, partindo do caráter interdisciplinar da CI, deve se intensificar a produção de Informação focando às temáticas que engloba os grupos minoritários, inclusive o negro (a) na perspectiva da afirmação. Uma vez que já dispomos do conceito de Informação étnico-racial, postulado na Sociedade da Informação. De acordo com Oliveira (2010, p.56), a informação étnico-racial se figura em

[...] todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana (OLIVEIRA, 2010, p.56).

Lima e Aquino (2013) acreditam na CI como sistema de conhecimento interdisciplinar e pós-moderno que pode focar as problemáticas sociais, e que as temáticas étnico-raciais, tendo o conceito de informação étnico-racial tratado no epicentro de seus discursos teóricos, epistemológicos e pragmáticos. Pois como afirmam Borko (1968) e Saracevic (1996, p. 42) a CI tem um “componente de ciência pura, através da pesquisa dos fundamentos [...], quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços”. Além das questões técnicas, a CI transita pela cultura da abstração, pela sensibilidade dos problemas sociais que tem base no preconceito, na discriminação e no racismo que afeta a sociedade brasileira. As autoras ainda revelam que esta sensibilidade às temáticas sociais citadas por parte da CI, centram-se também na entrada de sujeitos sensíveis aos problemas sociais na cena da CI.

Contudo, mesmo se atendo ao caráter interdisciplinar, pós-moderno, de Ciência pura e aplicada, faz-se necessário entender que qualquer temática que pretenda ser trabalhada no campo da CI necessita estar em consonância com os processos estudados pela área. Sendo elas, a “Disseminação da Informação”, que se entende como a forma de divulgação contínua e regular dos conteúdos informacionais (ROMANI e BORSZCZ, 2006); a “Recuperação da Informação”, que se trata dos aspectos intelectuais da descrição dos conteúdos informacionais e sua especificação para a busca, seja ela de um dado sistema, técnicas utilizadas ou máquinas (computadores) que são empregadas para a realização da operação (MOOERS, 1951). E especial, ao Acesso e Uso da Informação, sendo esta uma questão estratégica no diz respeito a construção das memórias dos grupos sociais.

Assim, o acesso à informação, à diversidade das fontes de informação, digitais ou tradicionais como os acervos das bibliotecas e arquivos, bem como o uso da informação tem o potencial de dissolver o teor restrito das publicações acadêmicas sobre grupos majoritários, implicando em mudanças sociais, individuais e coletivas no que tange a memória dos grupos minoritários.

Em outras palavras, não basta produzir e restringir, nem disseminar a informação utilizando as fontes de informação que grupos específicos ainda não utilizam. De acordo Fonseca (2007, p.180) apud Néri (2003), “O apartheid racial e digital caminham juntos no Brasil, mesmo quando consideramos brancos (as) e negros (as) que obtêm as mesmas condições de educação e emprego” (FONSECA, 2007, p. 180 apud NÉRI). Em 2003 entre sujeitos os negros (as), apenas 4% tinham computador em casa, enquanto entre sujeitos brancos (as) o percentual era de 15,14%. E quanto ao acesso a internet, a chance para o (a) branco (a) ter acesso era 167% maior que do que o negro (a).

De acordo com o site *To Be Guarany*, dados de 2011 demonstram que entre os 10% dos sujeitos mais pobres, apenas 0,6% têm acesso à Internet. E entre os 10% dos sujeitos mais ricos este número é de 56,3%. Partindo para questão étnico-racial quanto à utilização das TIC, o grupo dos sujeitos negros (as), apenas 13,3% usa a Internet. Índice que se configura duas vezes menos do grupo dos sujeitos brancos (as), que fica em torno de 28,3%⁴¹. Assim, pode-se afirmar que os modelos paradigmáticos sociais estruturados sobre pilares da lógica capitalista não atendem as minorias. Os (as) negros (as) como outras as minorias - em representatividade – mesmo inseridos na medida no contexto tecnológico são sujeitos

⁴¹ **TO BE GUARANY** - Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a Internet no Brasil. Disponível em:<http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php>. Acesso em: 26 jul. 2014.

protagonistas da má distribuição das riquezas, sobretudo, no quase refere aos serviços, produtos e bens informacionais difundidos pelo meio digital.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa centrou-se na busca da informação étnico-racial enquanto elementos de memória, referente ao período de 2000-2013 nas Fontes de Informação que são as Bibliotecas digitais (BD), Repositórios Digitais (RD) e Periódicos Eletrônicos (PE) relacionados aos Cursos de Graduação em Arquivologia (CGA), Programas de Pós-Graduação em Arquivologia (PPGA). Na tentativa de entender sobre o acesso e uso da informação étnico-racial pela população negra brasileira.

O estudo se posiciona na abordagem mista quantitativa-qualitativa, pretende transitar pela abordagem quantitativa para ilustrar os dados a serem analisados qualitativamente incluindo notas de campo, entrevistas, fotografias, conversas, observações, lembretes etc. Contudo, o aprofundamento da análise seguirá o método compreensivo-descritivo-interpretativo como predominante para uma nova compreensão sobre o fenômeno memorialístico relacionado a informação étnico-racial (MASINI, 2004).

A coleta do material para compor o *corpus* de análise terá como campo da pesquisa as fontes de informação dos Cursos de Graduação em Arquivologia (CGA), Programas de Pós-Graduação em Arquivologia (PPGA) e Periódicos Eletrônicos (PE) de Arquivologia. Para isso:

a) Identificaram-se as fontes de informação dos Cursos de Graduação em Arquivologia (CGA), Programas de Pós-Graduação em Arquivologia (PPGA) e Periódicos Eletrônicos (PE) de Arquivologia.

Foram adotados procedimentos específicos, entre eles, a busca livre feita no *Google*, utilizando as palavras-chaves: Arquivologia, cursos de graduação em Arquivologia, e cursos de graduação em Arquivologia na modalidade “À Distância”, periódicos eletrônicos em Arquivologia, revistas de Arquivologia.

As buscas nos periódicos de Arquivologia foram feitas utilizando as palavras-chave relacionadas a dois aspectos de identificação de grupo étnico-racial: a) aspectos bio/fisiológicos – negro, negra, etnia, raça, racial, étnico, étnico-racial e negritude; b) aspectos sociais e históricos – África, africano, africana, afro, afro-brasileiro, afro-brasileira, afro-descendentes, preconceito, racismo e escravidão.

O *corpus* de análise a ser examinado inclui resumos, palavras-chave e abordagens teórico-metodológica, extraídos das fontes de informação selecionadas. A análise do material

tratado e organizado pressupõe a compreensão do que se mostra na produção de conhecimento, sem ficar aprisionada a valores, conceitos e predefinições estabelecidas. Não se limita a uma descrição passiva do fenômeno, mas se aproximando do fenômeno para simultaneamente exercitar a tarefa de interpretação com a finalidade de por “em descoberto os sentidos menos aparentes” (MASINI, 2004, p. 63).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

A Arquivologia foi escolhida para nesta análise em função a) da relação estreita entre CI, Biblioteconomia e Arquivologia; b) como área do conhecimento, a Arquivologia ainda está em expansão no Brasil, o que faz com que a produção de informação em Arquivologia passa a ser disseminados por outros PE de áreas afins, e às vezes de áreas muito distintas.

Foram identificados 16 Cursos de Graduação em Arquivologia e os *links* que direcionam aos seus respectivos sites, como demonstra o QUADRO 1. Foram localizados apenas Cursos de Graduação em Arquivologia na modalidade “Presencial. Apesar da listagem dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil e seus respectivos *links* que direcionam para cada página de cada curso. Não fora encontrado nenhum repositório e/ou Biblioteca digital conforme esquematizado no QUADRO 1.

QUADRO 1 – CGA no Brasil

Universidade	Link	Base de Dados
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	http://w3.ufsm.br/arquivologia/	Sem base de dados
IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social/ Arquivologia – GGA UFF	http://www.uff.br/iacs/site/grad_arquiv.html	Sem base de dados
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	http://www.unirio.br/cursos-1/graduacao http://www2.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia	Sem base de dados
Universidade de Brasília – UNB	http://www.cid.unb.br/	Não encontrado
Universidade Federal da Bahia - UFBA	https://blog.ufba.br/ici/cursos/arquivologia/	Sem base de dados
Universidade Estadual de Londrina - UEL	http://www.uel.br/ceca/cin/	Sem base de dados
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	http://www.ccje.ufes.br/dci/	Sem base de dados
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/arquivologia1	Sem base de dados
Universidade Estadual Paulista - UNESP/MARÍLIA	http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/informacoes-gerais/	Sem base de dados
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	http://www.uepb.edu.br/centro-de-ciencias-biologicas-e-sociais-aplicadas-ccbsa/	Sem base de dados
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	http://www.arquivologia.furg.br	Sem base de dados
Universidade Federal de Minas	http://www.eci.ufmg.br/ensino/arquivologia	Sem base de dados

Gerais – UFMG		
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	http://dci.cesa.ufpb.br/?Gradua%E7%E3o:Arquivologia	Sem base de dados
Universidade Federal Santa Catarina – UFSC	http://arquivologia.ufsc.br/	Sem base de dados
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	http://portal.ufam.edu.br/	Não encontrado link do curso
Universidade Federal do Pará – UFPA	http://portal.ufpa.br/	Não encontrado link do curso

Fonte: Dados da Pesquisa-2013/2014.

No que se refere aos Programas de Pós-Graduação em Arquivologia, se foi direto ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes - <http://capes.gov.br>) que reúne os programas de pós-graduação do Brasil. Contudo, não foi encontrado nenhum curso de pós-graduação em Arquivologia.

No segundo momento foi feita a busca dos periódicos eletrônicos relacionados a Arquivologia. A partir deste procedimento se encontrou algumas listagens de revistas de Arquivologia e áreas afins (Biblioteconomia e Ciência da Informação).

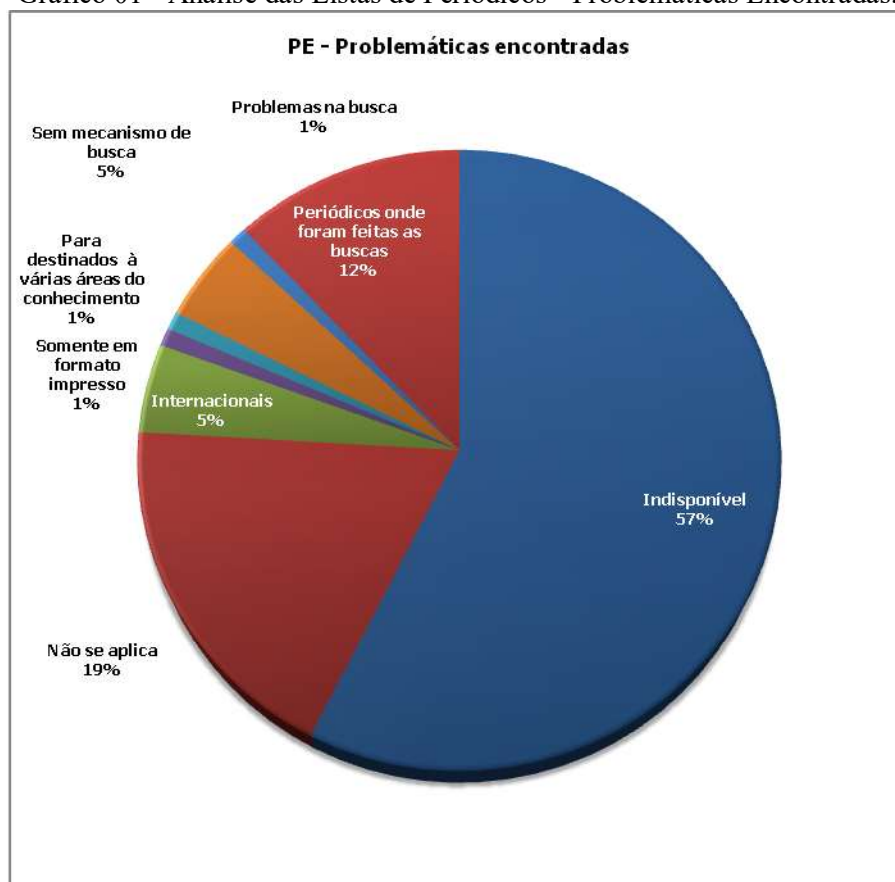
A Lista da Biblioteca Virtual de CI/ Biblioteconomia/Arquivologia⁴² com 94 (noventa e quatro) periódicos. Contudo, a listagem supracitada cita periódicos de áreas como Educação, Pedagogia, Comunicação e História. A segunda lista analisada fora a Lista da Associação de Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro⁴³, com 20 periódicos citados.

Foi feita a análise das listas, identificando assim os PE e suas abrangências e formas de busca, como demonstra o Gráfico 01.

⁴² Disponível em <http://bib-ci.wikidot.com/periodicos>

⁴³ Disponível em <http://www.aerj.org.br/a-profissao/links/periodicos-cientificos/>

Gráfico 01 - Análise das Listas de Periódicos - Problemáticas Encontradas.

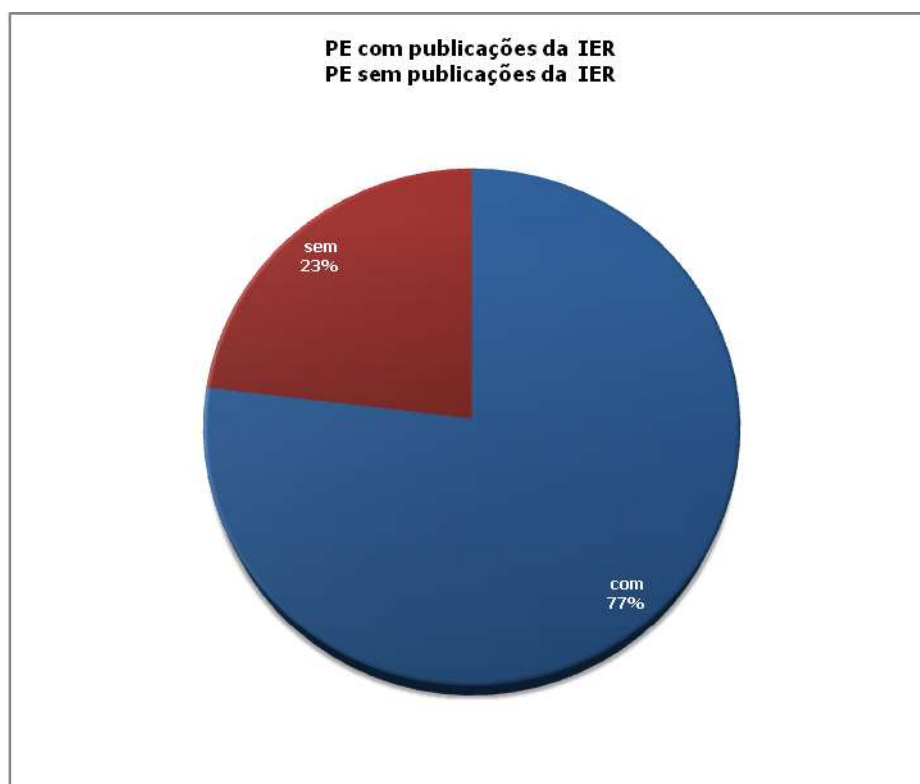


Fonte: Pesquisa 2013-2014.

Após as Análises das Listas, 57% (62) dos periódicos se configuravam indisponíveis⁴⁴. 19% (20) dos periódicos não se aplicam, pois não eram periódicos científicos, alguns eram apenas *Blogs* e *Sites* de notícias; 5% (05) eram periódicos internacionais, e estes não fazem parte do universo de nossa pesquisa; 1% (01) somente era em formato impresso, apesar de ter um *link* para divulgá-lo na internet; 1% (01) periódicos era destinado à várias áreas do conhecimento; 5% dos periódicos não tinham mecanismo de busca; 1% (1) do periódicos houve problema na busca, conforme apresentado no gráfico 2.

⁴⁴ Not Found -The requested URL /transinfo/index.php was not found on this server. Apache/2.0.48 (Unix) PHP/4.4.2 Server at revistas.puc -campinas.edu.br Port 80

Gráfico 02 - Porcentagens dos Periódicos onde fora localizados a temática Étnico-Racial – Periódicos onde não localizados a temática Étnico-Racial.

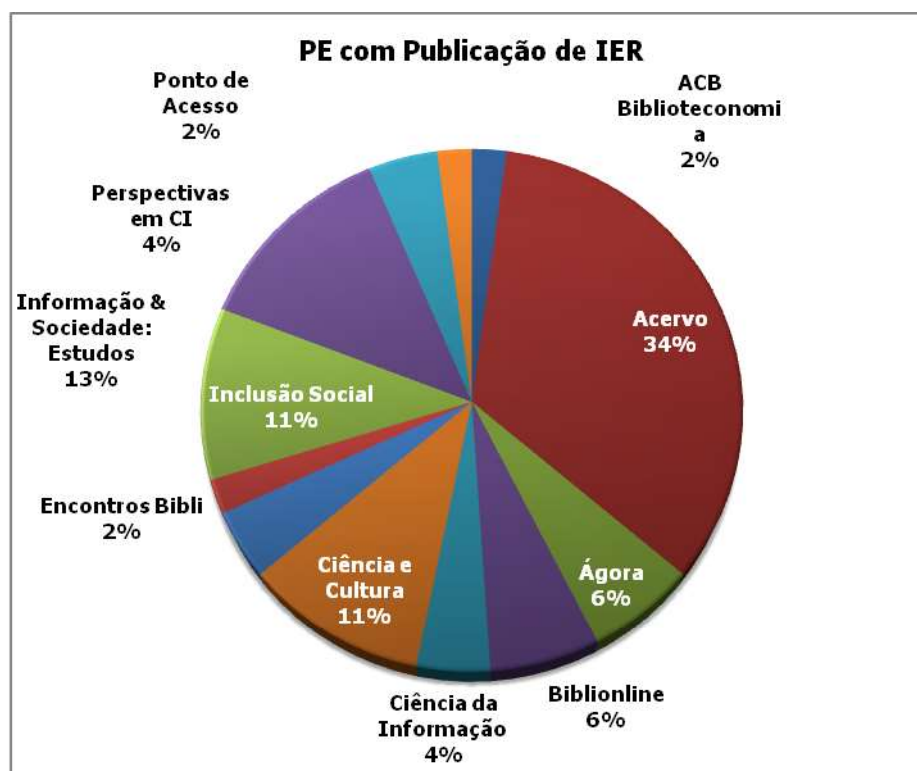


Fonte: Pesquisa 2013-2014.

No que versa os 13 periódicos onde foram feitas as buscas, 23% (03) não foram localizados publicações com a informação étnico-racial e 77% (10) foram localizados publicações com informação étnico-racial.

O Gráfico 03 apresenta os periódicos onde foram localizados publicações com a Informação étnico-racial e as porcentagens das publicações encontradas.

Gráfico 03 - Periódicos com Publicação de Informação étnico-racial.

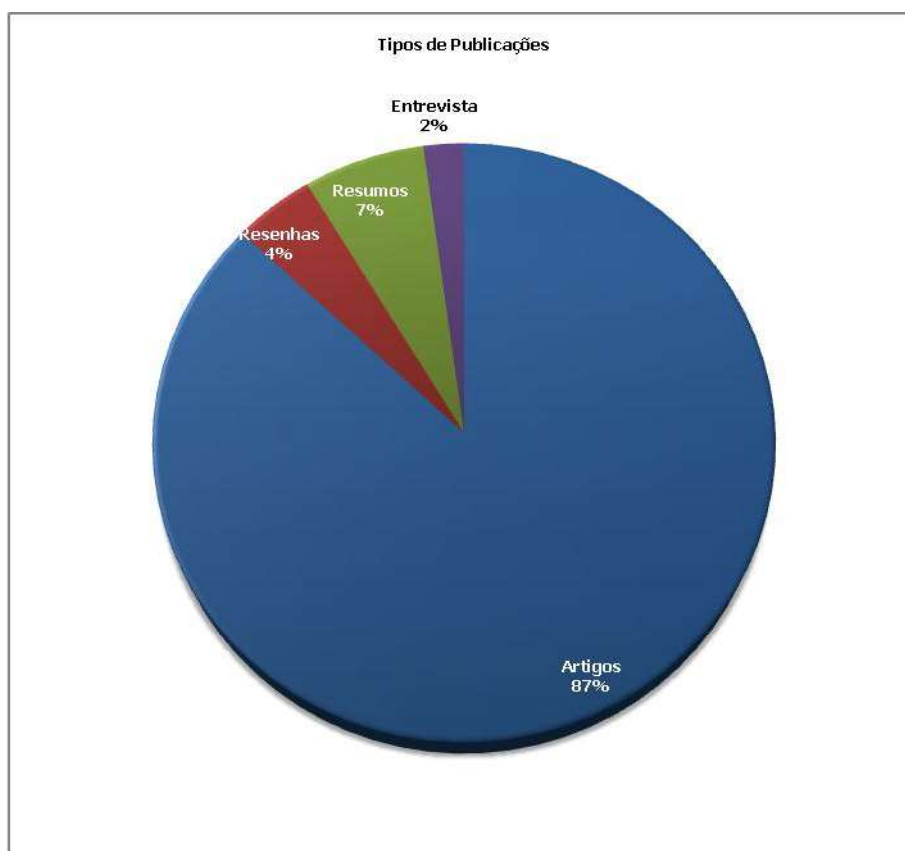


Fonte: Pesquisa 2013-2014.

Os periódicos ACB Biblioteconomia, Ponto de Acesso, Encontros Bibli apresentaram 2% de suas publicações com informação étnico-racial. Os periódicos Ciência da Informação, Em Questão e Perspectivas em CI, com 4%. Os periódicos Ágora e Biblionline com 6% de publicações com informação étnico-racial. Os periódicos Ciência e Cultura com 11%, assim como o periódico “Inclusão Social” também com 11%. O periódico “Informação & Sociedade: Estudos” com 13% e com a porcentagem mais significativa tivemos o periódico Acervo com 34%.

Quanto aos tipos de publicações encontrados nos periódicos, o Gráfico 4 apresenta as seguintes porcentagens.

Gráfico 04 - Tipos de publicações com a temática Étnico-Racial.



Fonte: Pesquisa 2013-2014.

Foram encontrados 4 (quatro) tipos de publicações: Entrevistas que correspondem a 2%, Resumos ocupando 7%; Resenhas com 4% e os Artigos com a percentagem mais significativa, 87%.

No que versa as temáticas que constituem a Informação étnico-racial, foram localizadas 28 temáticas, como demonstra o QUADRO 2.

QUADRO 2 – Temáticas acerca da Informação étnico-racial

Temáticas	Número de trabalhos
África e Brasil	05
Ações afirmativas	01
Saúde da população negra	02
Bibliotecas	02
Capoeira	01
Comunidade Quilombola	01
Desigualdades Étnico-Raciais	01
Educação antirracista	01
Escravos (as)	01
Exclusão	01
Feminismo Negro	01
Imagens da Escravidão Africana	01
Hip Hop	01
Identidade afro-descendente	01
Imagens	02
Inclusão de Afro-descendentes	04
(in) visibilidade dos (as) Negros (as)	01
Literatura Afro-Brasileira	01
Língua Africana	01
Memória Negra	02
Movimento Negro (Brasil)	02
Negro (a) em Santa Catarina	01
Negro (a) e Telenovela	01
Protagonismo Negro	01
Racismo	01
Representações da escravidão no Brasil	06
Samba de Coco	01
Temática afro-brasileira e negra (informação étnico-racial)	03

Fonte: Dados da Pesquisa-2013/2014

As temáticas mais encontradas: temática afro-brasileira e negra (Informação étnico-racial)” com 3 trabalhos, que são as discussões das temáticas negras como foco de pesquisas científicas; Inclusão de Afro-descendentes com 4 trabalhos, o lugar dos sujeitos negros na sociedade, em especial na Sociedade da Informação; África e Brasil, com 5 trabalhos, que são as íntimas ligações entre os dois países que apresentam problemas sociais parecidos, alguns devido à exploração europeia. E a temática “Representações da escravidão no Brasil” com 6 trabalhos, contudo na perspectiva da afirmação, tendo o (a) negro (a) com protagonista, resiliente e que resiste as formas de dominação.

Em seguida vêm as temáticas Bibliotecas, relacionando à informação étnico-racial; a temática Imagens, se refere à reconfiguração das imagens dos sujeitos negros; Memória Negra que está voltado manutenção da identidade individual e grupal; Movimento Negro (Brasil), refere-se às lutas, resistências e os desafios na SI; “Saúde da População Negra”, tendo a AIDS

e outras doenças que assolam ainda a população, por falta de políticas públicas eficientes. Cada temática com dois trabalhos publicados.

Com apenas um trabalho publicado, vem às temáticas Ações afirmativas e Protagonismo Negro, diz acerca dos resultados dos processos de lutas, resistências, resiliência e os desafios dos sujeitos negros na Sociedade da Informação.

As temáticas Literatura Afro-Brasileira, Língua Africana, Capoeira, Samba de Coco e Hip Hop, que dizem acerca dos traços culturais do grupo negro.

As temáticas Comunidade Quilombola, Identidade Afro-Descendente e Feminismo Negro, se refere Memória grupal e individual, ou seja, da afirmação do sujeito negro na Sociedade da Informação, dando destaque especial às mulheres negras.

As temáticas (in) visibilidade dos (as) Negros (as), Exclusão, Desigualdades Étnico-Raciais dizem acerca da falta de oportunidades educacionais e trabalhistas uma vez que o sujeito apresenta mais melanina na pele.

As temáticas Educação anti-racista tratam da reconfiguração dos conhecimentos ingênuos acerca dos sujeitos negros na Sociedade da Informação.

As temáticas Negro (a) e Telenovela, Racismo, Escravos (as); Imagens da Escravidão Africana, dizem acerca da memória negativa acerca dos negros (as).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Sociedade da Informação ainda se produz (in) diferenças em relação ao sujeito negro brasileiro. A fragilidade da Memória do grupo pode ter relação com fenômeno ambíguo e ambivalente da Sociedade da Informação, uma vez que na Sociedade da Informação as relações de poder entre brancos (as) e negros (as) se figuram, ainda que de forma silencioso, contudo, com mais força. No contexto da Sociedade da Informação os (as) negros (as) ainda estão às margens, uma vez que não usufruem dos bens materiais e simbólicos – sobretudo, no acesso e uso da Informação étnico-racial, produzida e disseminada pela na SI.

Constatamos produção insuficiente de Informação étnico-racial no contexto pesquisado e pelas dificuldades econômicas de acesso aos aparatos tecnológicos do paradigma social vigente. Neste sentido, o sujeito negro ainda é antagonista no paradigma SI, em que as TIC ainda não fazem parte de sua prática cotidiana. Os agentes sociais e institucionais que têm contribuído para manutenção do *Status Quo* que opera dentro do aspecto ambíguo e ambivalente, também inclui as confrarias acadêmicas e seus (suas) pesquisadores (as), uma vez a ciência pós-moderna e sua produção de conhecimento se caracteriza de forma restrita. Neste sentido, a produção e disseminação da Informação étnico-racial no contexto da

Arquivologia (CI), como seu acesso e uso são problemáticas da população negra brasileira que são as implicações dos dois pontos citados.

Contudo, Lima e Aquino (2013) acreditam na Ciência da Informação como sistema de conhecimento interdisciplinar, pode ajudar no processo de desconstrução do teor ambíguo e ambivalente da SI. Uma vez que a CI pode também focar as problemáticas sociais, focando as temáticas étnico-raciais, mas, sobretudo, no que se refere ao Acesso e Uso da Informação étnico-racial.

REFERÊNCIAS

BELLUZO, C. R. B. **Novas Condutas de Gestão em serviços de Informação**. São Paulo: USP/SIBi, 2003.

BORKO, H. Information Science: **What is it?** *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/%20164799/mod_resource/content/1/BORKO_Information%20science%20what%20is%20it%20.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2014.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. (tradução) Maria Leticia Ferreira. São Paulo, 1. ed, Contexto, 2012.

CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DEMO, P. Ambivalências da Sociedade da Informação. **Ciencia & Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

FONSECA, D. J. Formação, Inovação e Novas Tecnologias: lugar dos negros e dos empobrecidos. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.12, n.23, p.173-186, 2007. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CDQQFjAC&url=http%3A%2F%2Fseer.fclar.unesp.br%2Festudos%2Farticle%2Fdownload%2F505%2F393&ei=q847T-rMNcKugwfG2oWGCw&usg=AFQjCNFnoj4X2OxxtvQ_t28Nv0NKetONyw. Acesso: 02 fev. 2014.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação: Série saberes pedagógicos).

LE COADIC, Y. F. A Ciência da informação. Brasília, DF; Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, I. F. ; AQUINO, M. A. **Conhecimento prudente para uma vida decente”: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia/Arquivologia - período-2000-2013**. João Pessoa, 2013 (Projeto de Iniciação Científica – PIBIC/UFPB)

MASINI, E. F. S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOOERS, C. **Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge**. *American Documentation*, 1951, v.2,n.1, p.20-32

ODDONE, N. E. **Atividade editorial & Ciência da Informação: convergência epistemológica**. Brasília: Departamento de Ciencia da Informação, Universidade de Brasília, 1998, 226p. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, H. P. C. de. **Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”**. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (org.). **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2003.

SARACEVIC, T. Ciência da informação:origem, evolução e relações. **Perspectiva Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

TO BE GUARANY - Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a Internet no Brasil. Disponível em:< <http://tobeguarany.com/internet-no-brasil/>>. Acesso em: 26 jul. 2014.